



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Senarrio republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: N. Elias. — Editor — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Esposzense — Esposzende

Assinatura: Anua, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra \$5000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Paga-mento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Esposzende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A vontade da nação e a dos politicos

Ninguém tenha ilusões a este respeito: a vontade do país e a vontade dos politicos encontram-se definitivamente divorciadas: Ha entre o querer d'um e doutros uma opposição completa. O país não quer governar, quer ser bem governado; os politicos querem simplesmente governar-se, e o governo dos partidos acarreta o desgoverno da nação.

O país quer que se façam economias, que se suprimam todas as despesas inuteis, que se dispensem os funcionarios que existem a mais; os politicos querem reconquistar o poder, para continuarem a criar e a sustentar as suas clientelas; querem dispor dos beneficios do Tesouro, para manterem na sua dependencia a multidão dos que já conseguiram amezendar-se no orçamento e dos pretendentes a funcionarios. O país quer moralidade nos serviços publicos; os politicos querem dispor desses serviços como instrumentos para manter na obediencia aos caciques, que são por vezes os funcionarios encarregados dos referidos serviços, os cidadãos que deles precisam.

O país quer que se acabe a comedia do parlamentarismo e com a corrupção e venalidade do sufragio que lhe dá origem; os politicos reclamam o regresso á normalidade constitucional com eleições, parlamento e tudo, porque, tirando-lhe das mãos a arma eleitoral que manejam habilmente, e com a qual corrompem a massa dos cidadãos eleitores, a sua influencia fica reduzida a nada.

O país quer que, na repar-

PARA CONFRONTAR Administração das contas do Estado

NO REGIME DOS PARTIDOS

Divida flutuante interna 1.641.486 contos
Em bilhetes do Tesouro 1.295.000 contos
Circulação fiduciaria 1.994.000 contos
Divida flutuante externa orçava por 100.000 contos

Ultimo deficit orçamental 348.156 contos

Taxa de juro paga aos prestamistas 10 6/10

Cotação da divida externa 540\$00

Depositos na C. G. D. — orçavam por 600.000 contos

Credito: — Em praça nenhuma estrangeira se obtinha qualquer emprestimo, mesmo em condições onerosas.

ticação dos dipheiros publicos para beneficios ou melhoramentos das localidades, para assistencia e beneficencia, viação, reparações, etc, se dá a cada districto, concelho, freguesia, institutos de beneficencia, etc, aquilo que, de direito lhes deve pertencer; os

NO REGIME DA DITADURA

Divida flutuante interna 148.000 contos
Reembolsaram-se em bilhetes de Tesouro 447.000 contos
Circulação fiduciaria 1.890.000 contos
Divida flutuante externa — foi completamente liquidada.

Deficit orçamental: — Não tem havido, fechando-se as contas com saldos positivos, nas ultimas gerencias, respectivamente de: 286.000 e 40.000 contos

Taxa de juro pago aos prestamistas 5,4 %

Cotação da divida externa 990000

Depositos na C. G. D. — orçavam por 1.600.000 contos

Credito: — Tem sido largamente oferecidos emprestimos pela banca inglesa e sueca e outras.

politicos querem utilizar a distribuição ou repartição dessas verbas como meio de captação partidaria e de influencia eleitoral; querem que seja considerado como um favor aquilo que deve ser tido como um direito.

O país quer que no provi-

mento dos logares publicos, na escolha do funcionalismo, se atenda unicamente ao criterio da competencia e das habilitações legais, respeitando-se estas de uma maneira absoluta, independentemente das opiniões ou simpatias politicas partidarias dos convidados; os politicos querem continuar a manter, como titulo principal de preferencia nas nomeações, o facto do candidato militar no seu partido, e ser já, ou prometer vir a ser de futuro seu correligionario.

Numa palavra o país não, quer propriamente governar, porque a função governativa mesmo nas sociedades mais democratizadas, não pode ser exercida directamente pelos cidadãos, o país não quer governar, quer ser bem governado; e os politicos querem governarem, embora á custo do desgoverno da nação.

Ha, pois entre a vontade do país e a vontade dos politicos entre o querer d'um e d'outros um divorcio definitivo, uma opposição completa e formal.

A CÉLEBRE Aliança dos individuos republicanos-socialistas tem gente de todas as côres — afirmam-no os apaniguados.

E' um verdadeiro arco-iris, um arco-da-aliança.

Pode porém succeder, dado o rodopio em que andam os «individuos aliados», que se renove a conhecida experiencia do Disco de Newton: — tanto andam á roda que fica tudo em branco.

E é pena porque deve lá haver quem prefira o tinto...

Na União Nacional cabem todos os portuguezes, que queiram servir a Pátria e prestigiar a República.

Filiai-vos na União Nacional.

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão Ordinaria da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende, realisada em 4 de Julho de 1931.

Presente os vogais Ex.mos Srs. P.º Manoel Martins de Sá Pereira, vice-presidente, Alfredo Pereira da Costa Lima, secretario, Manoel Gonçalves Pereira, vice-secretario e Manoel de Faria e Silva.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta em minuta da anterior.

Balancete

Presente o balancete referente á semana que hoje finda verificou-se o saldo em cofre de 9:466\$19 ctvs.

Officios

Um do Director da Estação Agricola do rio Ave n.º 206, de 22 do mez findo, participando que no dia 26 do mesmo mez, devia chegar a esta vila, conduzidas pela camionete daquela Estação uma remessa de 9.000 trutas.

Inteirada, declarando a presidencia terem sido recebidas e lançadas em vários pontos do rio Neiva e no rio de Rebolhões.

—Outro da Caixa G. dos Depósitos n.º 12.343, relativo ao projectado empréstimo municipal, para electrificação de Espozende e das suas freguezias.

—Outro do Ex.mo Presidente da Junta de Inspeção n.º 1972, comunicando que a mesma junta exercerá as suas funções na sede deste concelho nos dias, 11, 12, 13 e 14 de Agosto.

Comissão de estetica — Construções

Foi presente o officio da Comissão de Estetica assinado pelos srs. Manuel de Sá Pereira e Dr. João Barros, que diz: «a Comissão de Estetica, pede a V. Ex.cia para que nas construções a fazer ao norte da vila, tanto junto da estrada Nacional como nas avenidas camararias se marque um limite minimo de 6 metros: —que a Ex.ma Comissão **OBRI-GUE** os proprietarios dos predios a executar as plantas como elas forem aprovadas».

A Ex.ma Comissão, concordando plenamente com o pedido, resolve seguir esse criterio.

Cangosta do areal

Foi em seguida lido um officio do Ex.mo Delegado de Saude, chamando a atenção desta comissão para que o officio que Sua Ex.a lhe dirigiu em 5 de Fevereiro ultimo sobre o n.º 7. —Trata-se— diz— da viela que liga as ruas Tenente Valadim e Manuel Viana.

Essa viela é um autentico foco epidémico onde a imundicie se acumula de tal forma que é impossivel a sua limpeza. Imprime-se o seu desaparecimento mandando-a tapar nos seus ter-

minus de forma que ninguem se possa servir dela, para despejos como agora acontece.

Em virtude do exposto, a Ex.ma Comissão resolveu intimar os proprietarios dos predios que confinam com essa cangosta e que para a mesma tem serventia, para até ao dia 11 do corrente se pronunciarem por escrito perante a Camara sobre o pedido do Ex.mo Delegado de Saude.

Requerimentos

Um de Eduardo Gonçalves Zão e Maria Firmina Tavares Ferreira, desta vila requerendo que seja tomado termo como determina o capitulo 1.º doCodigo de Posturas, afim de poder abrir talhos nesta vila e freguezias de Fao e Apulia.

Acordaram deferir como requer.

—Outro de Gabriel Alves de Azevedo, da freguezia de S. Paio de Antas, pedindo licença e o respectivo alinhamento para construir uma casa e ocupar 10^m2 de terreno com deposito de materiais.

Junta planta em duplicado, com o visto do Sub-Delegado de Saude.

Acordaram deferir, indo ao local dar-lhe o alinhamento á obra sobre fiscalisação do vogal snr. Pereira.

Confirmação de Atestado

Emilia Teixeira Jaques, de S. Paio de Antas, foi pedida a confirmação do atestado passado pelo Snr. Delegado de Saude deste concelho, respeitante a seu filho Manoel Alves da Cruz, para efeitos do § 4.º, artigo 2.º do Decreto 17.975.

Resolveram deferir confirmando o aludido atestado.

Pagamentos

Em seguida foram autorizados vários pagamentos.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Preferir viajar na «A Internacional», do nosso amigo sr. Antonio Domingos Ferreira, com carreira diaria entre S. Paio de Antas e Porto, é ter a certeza de uma viagem feliz e livre de perigo.

CORETO DA SENHORA DA SAUDE

Vai em actividade a obra que se está a fazer no coreto ha anos começado no arraial da Senhora da Saude. Sem sermos engenheiros nem architectos, achamos desnecessariamente pesadas aquelas 6 colunas de granito que vão ser colocadas sobre a base do coreto, para depois recebem acobertura do mesmo.

A DITADURA E AS ELEIÇÕES

Palavras do sr. ministro do Interior, no banquete realizado em Vila Real, em honra do Chefe do Estado:

—Se a gente das frentes unidas julga que procuram is uma normalidade, com receio deles, engana-se. Procuramos uma normalidade dentro da ditadura. Não procuramos ir ás eleições para lhes entregarmos o Governo. Isso seria incompativel com o nosso brio de militares. E' preciso que não haja soluções de continuidade, para que possa anunciar-se a obra da ditadura. Não voltaremos ao regabofe do passado.

Nós não caminhamos ao acaso. Se não tivéssemos certo o triunfo não fariamos eleições!

Ha grande numero de independentes que, entre um lado e outro, estão vendo em que param as modas. «Não se inquietem, o passado não voltará!»

O MASCARADO

No proximo numero do nosso jornal daremos a continuação deste emocionante folhetim, cuja interrupção desde ha muito estava suspensa por motivos imprevistos.

O seu autor «Condé de Agua Vermelha», pseudonimo do distinto publicista snr. José Alves da Rocha Pinho, da cidade do Porto.

LITTERATURA

AO DESPERTAR.

Esta manhã, (vinha rompendo o dia) quando as vozes dos galos despertados se juntavam, nos campos e montados, Ao canto matinal da cotovia.

Esta manhã, abriste a gelozia do teu quarto de virgem; espalhados pelas brancas espaldas, entrevia teus cabelos em vivos tons doirados...

Depois vi-te assomar nua fremente, um sorriso de luz perenemente desabrochando em flor em frêscos abril.

E teus seios poisaram de mansinho, Como um par de aves num beiral dum ninho, Sobre o frio e insensível peitoril...

O BANHO DAS DEUSAS

Num recanto da praia, surpreendi ao sol de agosto umas rizadas franças, como um rufar sereno de azas brancas num á-vontade proprio de quem ri.

Logo pensei fugir, lásto, dali, não pôr as deusas manear as ancas entrando a'agua... Mas rizadas franças, redobrando de tom de novo ouvil...

Pressuroso oculte-me e vi, com mágua Três mulheres, três graças, que envolviam Os corpos d'alastro em ondas d'agua.

E, enquanto aquelas nuas deusas riam eu lamentava (em estuante fragua) não ir o corpo aonde os olhos lam...

1931.

VINHA DOS SANTOS.

MULHER ENDIABRADA

Pelas ruas da vila, continua, como já o fez ha anos, uma infeliz mulher, que avariada das faculdades mentaes, profere palavras as mais imoraes, e gestos, os mais indecentes. Ela não tem culpa, pois no estado de doente como se encontra, é irresponsavel.

A's autoridades competentes pedimos para intervirem neste caso tão triste, que além de o ser é imoral, pois a pobre louca não se inibe de em toda a parte proferir as maiores obscenidades.

E' lamentavel o que actualmente se passa em diversas terras do paiz, onde os doídos, estes infelizes doentes que perderam o uso da razão, cometem os maiores crimes atacando os transeuntes, e procurando até aqueles que injustamente julgam seus inimigos. Os jornaes fazem diariamente relatos sobre o assunto, que comovem os corações mais fortes, que intristecem profundamente as pessoas contrarias a tudo que denote prever sidade. Ainda ha dias se deu um caso em Montijo, em que um infeliz, atacado pela loucura, assassinou e feriu horrivelmente varias pessoas, e escapando da sua ferocidade, duas creanças, que se esconderam debaixo durna cania. Infelizmente, a caridade popular não se tem inclinado para a construção de casas de hospitalisação de doídos, e a obra do governo, neste sentido, também não corresponde ao que era necessario. Devido a isso, muitos infelizes atacados pela doença que mais comove a humanidade—a loucura—não podem ser hospitalisadas por faltas de logar nas casas da especialidade, e o resultado é o que infelizmente se vê diariamente, narrado nos jornaes de grande circulação. Apesar disso, concluímos, pedindo ás autoridades competentes da nossa terra, que se dignem prestar a este caso da mulher que vagueia pelas ruas da vila, a sua melhor atenção, remediando ou evitando tão tristes scenas.

CONTRIBUIÇÃO DE TRABALHO

Está em pagamento na tesouraria da Camara, esta contribuição, cujo praso vai ser prorogado. Esta contribuição não é nova, o que ha muito tempo acontecia, é que poucos a pagavam. Sendo para ser gasto nas freguezias do concelho, o seu producto, achamos bem que ninguem a deixe de pagar, para evitar despesas de relaxe.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza

FESTAS DAS SENHORAS DA SOLEDADE E SAUDE

Segundo nos consta, apesar da crise economica que afecta toda a gente, vai em bom caminho a subscrição aberta na vila para a festa que anualmente se tem realisado ás senhoras da Saude e Soledade.

Mais nos consta que estão contratadas as musicas de Arouca, e dos Bombeiros Voluntarios d'esta vila. Aprovamos inteiramente o contrato da banda dos Bombeiros d'esta vila (embora infelizmente só o seja no nome), pois assim dá-se uma satisfação a muitas pessoas da nossa terra, que não compreendiam o motivo porque havendo aqui uma musica que dizem os entendidos, está considerada entre as melhores que aqui tem vindo ultimamente, causava especie, que a Comissão das festas, não a tivessem preferido noutros anos. Parece que era este o caminho que ha muito tempo se devia ter seguido. Parabens, pois, por essa resolução. Ainda se fala em mais uma musica, que por enquanto não sabemos donde é. No dia 14 e 15 realisam-se os numeros do costume, havendo este ano, no dia 16, regata no nosso formoso Cavado. Prometem ser deslumbrantes as iluminações confiadas ao competente artista sr. João Faria, de Barcelos.

Como nos manifestamos contrarios á realisacão das festas este ano, devido a grande crise de falta de dinheiro, não temos direito a lembrar numeros da festa que tragam aumento de despesa; mas como não temos certeza se realmente haverá alguma despesa com a vinda aqui nos dias 14 e 15 dum hidroavião, da base de S. Jacinto, lembramos á Comissão das Festas, que a vinda aqui, naqueles dois dias, dum havião, deveria trazer um certo aumento de forasteiros e devotos, que de qualquer forma sempre deixariam no prato e nos estabelecimentos alguma receita. Mas o que é preciso, se a Comissão entender que é viavel esse covite, é que não aconteça o que já aconteceu por mais duma vez, de se esperar aqui o aparelho, e ele não se dignar aparecer. Muita clareza e muita certeza, para o povo não ser mais uma vez enganado. Aqui fica a lembrança que nos foi suggerida por amigos entusiastas das festas da Saude.

EXCURSÕES

Foram ante-hontem a Vigo numa camionete daqui em pas-

seio á linda cidade galega, varias familias e cavalheiros desta vila.

Mentira, tudo mentira!

Certo politico façanhudo foi bater um d'estes dias á porta de um influente local em..... — Feitos os cumprimentos, sua Ex.a atacou o assumpto. — eleições. — Como porém o influente não estivesse disposto a navegar nas mesmas aguas do seu antagonista, este soltando uma estridente gargalhada, cai a fundo sobre a obra da Ditadura e diz:

E' mentira que a Ditadura tenha pago as dividas ao Estado; tenha iquilebrado as finanças; restabelecido o nosso credito no estrangeiro; dado verbas para os portos; encomendado a primeira serie de navios de guerra, etc, mentira, tudo mentira...

Tem carradas de razão o illustre politico. Franquesinha franca. Verdades claras, verdades evidentes, verdades insufismaveis eram as que o insigne politico e os seus partidarios revirralhistas espalharam aos 4 ventos, nos dias tetricos do revirralho.

Barcos metidos a pique, Marinha de Guerra insubordinada, fazendo causa comum com os do revirralho, o snr. Ministro da Marinha preso a bordo, as tropas governamentais batidas em toda a linha e o mais que se não diz.

Não admira, pois que aqueles espalharam estas VERDADES, desmintam o que tem feito o Governo da Ditadura.

Mentira, Tudo Mentira!

EXAME

Altamente classificada e com dispensas de provas orais acaba de fazer exame de admissão ao 2.º ano dos liceus, no Liceu Sá de Miranda em Braga, a inteligente menina Maria do Ceu Vital de Barros, filha do nosso bom amigo e conterraneo sr. Dr. Artur de Barros Lima.

A seu pae, á distincta academica e á sua proficiente professora, snr.a D. Florinda Ribeiro da Silva, as nossas felicitações.

ARREMATACÃO DUMA PARTE DA AVENIDA Á BEIRA RIO

Consta-nos que vai ser posta em arremataçao, uma parte da Avenida á beira rio, com o que folgamos, pois a construcção da referida avenida é da maior utilidade para a nossa terra. Só é pena que esses trabalhos não se façam com mais um pouco de actividade, para se aproveitarem os mezes de verão, mas os illustres dirigentes do nosso municipio, lá sabem os motivos porque essa actividade não se tem

manifestado. De certo as finanças da Camara não permitirão mais do que se vai fazendo.

O nosso desejo como de resto de todos, tanto os que governam, como os governados, é que a grandiosa obra se faça depressa.

ALBERTO DE FARIA MISSA

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento deste nosso saudoso amigo, celebrou-se na ultima quinta-feira 16, uma missa, á qual assistiram a familia do nunca esquecido espozendense, e muitas pessoas amigas. O Ex.mo rev. reitor da vila, aproveitou a quele momento e invocando os sentimentos religiosos e de caracter daquele que ha um ano a morte roubou do convívio da familia que ele estremecia, e dos amigos que tinham por ele verdadeiro idolatria, pediu para que todos o imitassem na pratica do bem, que ele tantas vezes praticou occultamente.

SITUAÇÃO INSUSTENTAVEL

Não admite duvidas, nem oferece contestação o estado latente de desigualdade e de opressão em que vive o operario nesta localidade.

O facto é palpavel, vê-se, nota-se e aponta-se.

Não reparam como certas creaturas censuram e maldizem os humildes operarios?

Qual o motivo, a razão que tal determina, e porque artes do diabo se fala e barafusta contra o desprezado obreiro?

E' extraordinario!

Para certa gente o operario já-mais deveria sair da critica situação em que se tem debatido, e tão pouco defender-se dos usurpadores e dos poucos conscienciosos.

Não lhe querem reconhecer o direito associativo, para futuramente guiarem e educarem seus filhos e lhes indicar o seu modo de proceder dentro das normas da justiça, perante as exigencias dos mandões e dos poderosos.

E' que, para estes, o seu ideal, o seu objectivo, é que os modestos e humildes trabalhadores se conservem sempre na escuridão alheios ás prerogativas concedidas, a todo o cidadão consciente e livre, que não passem além de uns simples cabouqueiros, cumprindo os seus deveres, sem garantia de reclamar os correspondentes direitos.

Regalias só para eles, e para mais ninguém.

Que eles vivam na sua dependencia, como uns párias e como uns forçados, com os vincos da fome impressos no rosto, arrastando os andrajos da miseria, a implorar, de chapéu na mão, que lhes não neguem o que lhe estão usurpando.

E' que certos e determinados cidadãos não levavam a bem que o operariado do concelho resolvesse fundar uma associação de classe, em cujo seio se ventilasse a questão dos direitos e deveres de cada um, sacudindo o jugo a que tem andado ajoitados, protestando contra essa especie de escravatura branca a que os

tem sujeito, imperativamente e desumanamente.

Não pode nem deve ser.

O burguês e o patronato não que respeitar os legitimos direitos do operariado, dentro do cumprimento restrito dos seus deveres.

Um grupo de Operarios

O HORARIO DO TRABALHO NA INDUSTRIA TEXTIL

Tendo levantado duvidas a interpretação a dar ás instruções e emanadas de sua ex.a o ministro das Finanças para regularização do horario de trabalho em toda a industria, e para satisfazer o pedido feito por alguns industriais ao presidente da classe algodoeira, cumpre-me esclarecer o seguinte:

As instruções do Ministerio das Finanças, além de proibir expressamente o trabalho nocturno das mulheres e criancas, diz mais:

«Todo o trabalho de caracter nas industrial, oficinas não poderá ultrapassar 8 horas por dia, nem 48 horas por semana e não poderá iniciarse antes das 7 ou terminar depois das 20 horas.

«Sómente em casos devidamente justificados poderão ser autorizados trabalhos extraordinarios fora do que expressamente determina o artigo 6.º do Decreto 5.516 de 7 de Maio de 1919.

Ora o artigo 6.º determina:

E' permitida a elevação do tempo de trabalho nos casos de urgente necessidade dos Estados de mobilização, incendio, cheia, derrocada, explosão deastre grave, outros de força maior e nos expressamente consignados neste decreto e ainda em casos especiais segundo os preceitos dos regulamentos e instruções officiais.

As instruções agora recebidas do Ministerio das Finanças e ás quais aqui fazemos referencia determinam mais que «devem considerar-se nulas todas as autorizações para elevação de trabalho fora das 8 horas diarias sem ter sido consultado o poder central.

Qualquer industrial que precise trabalhar fora das horas regulamentares—isto é, além de 8 horas por dia, ou 48 horas por semana, não o pode fazer sem pedir autorização ao Poder Central justificando a necessidade desse elevação do tempo de trabalho.

Chamamos ainda á atençao dos industriais para o artigo 12.º do referido decreto 5.516, que não permite ao patão diminuir os salarios actualmente em vigor, em virtude das disposições deste diploma.

Lembramos tambem que os artigos 14.º, 15.º, e 16 do mesmo decreto estabelecem multas e outras sanções para os transgressores das disposições do Decreto cuja fiscalização está a cargo dos inspectores do trabalho que vigiarão o seu cumprimento.

Manoel Caetano d'Oliveira.

São do nosso colega «A União», de Vila do Conde, os dois primeiros artigos do nosso jornal.

OS NOSSOS ASSINANTES

Em virtude de ter terminado o primeiro semestre do nosso jornal vamos proceder á respectiva cobrança.

Esperamos que todos á apresentação do respectivo recibo satisfaçam para assim nos pouparem a despesas superfluas de outras cobranças, que nos custam muito dinheiro.

O nosso jornal custa um preço tão insignificante por ano, 10 escudos, ou 2050 cada trez mezes, que não haverá quem, sem grande sacrificio, e com um pouco de amor proprio, não possa dispôr desta quantia, auxiliando assim a imprensa local que tantos beneficios presta ao povo, onde a sua publicidade é feita.

Notas Instantaneas
No proximo numero.

ALUGA-SE

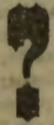
uma espaçosa loja com 3 portas na rua 1.º de Dezembro — (antiga rua Direita), com cozinha, quartos etc.

Falar nesta typografia.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automóveis, carroseries para camionetes, acessórios Ford e outros.

Mobiliarias, madeiras para construção.

**Maquinas Singer**

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

CORTE DE JUNCOS

Na Delegação Marítima de Espozende recebem-se, até 30 do corrente, propostas em carta fechada, para a compra de todos os juncos, no todo ou em parcelas, existentes na área da jurisdição, (50 metros a contar dos maxims preamares), ficando o arrematante, ou arrematantes, obrigados a cortalos e retirar-los no prazo de 20 dias contados da data da adjudicação.

Delegação Marítima de Espozende, 14 de Julho de 1931.

Delegado Marítimo

Afonso Neves

2.º Tenente. S. N.

ANA ROCHA

MÉDICA

Consultas das 10 ás 12

(Excepto aos domingos)

DAS MARINHAS PRATA SUAVE-MAR GRANDIOSAS FESTAS A SENHORA DA SAUDE

NOS DIAS 14 E 15 DE AGOSTO DE 1931

A maior e a mais antiga romaria do Concelho de Espozende.

PROGRAMA:

Anunciadas por uma salva de foguetes começarão no dia 6 de Agosto, pelas 19 horas, as novenas com acompanhamento de vozes e órgão, havendo um tríduo como preparação, para a festa por um abaltsado orador e no dia 15 com-nhão solenô. Durante as novenas estará o SS. Sacramento exposto e no fim será dada a benção.

DIA 14:

Ao romper da aurora, uma estrondosa salva de morteiros anunciará que são chegados os dias em que Marinhas vai patenlear todo o amor, que tributa á Excelsa Rainha.

A's 2 horas da tarde, farão as suas entradas, no formoso arraial, de Outeiro, engalanado a capricho as duas bandas de musica dos

Bombeiros Voluntarios de Aveiro e Bombeiros de Fafe

Esta uma das bandas de mais fama do sul, e a primeira vez que aqui vem, compoñdo-se de grande numero de figuras. A segunda de grande fama em toda a provincia do Minho.

Estas duas bandas darão entrada nos seus coretos ali executarão as mais encantadoras peças dos seus vastissimos repertorios até ás 8 horas da tarde.

A's 10 horas voltarão a subir aos seus coretos onde continuarão os seus despiques até altas horas da madrugada.

A's 6 horas, ultimo dia de triduo em honra de Nossa Senhora da Saude, haverá na capela habilmente engalanada, vespers solenes a grande instrumental fudo o qual se abrirá o grande

BAZAR DE PRENDAS

Oferta dos devotos a Nossa Senhora.

A's 10 horas dar-se-há principio ao grandioso arraial em que não faltará — esplendida musica, férica iluminação pelo iluminador de Barcelinhos, Faria Lapato, e deslumbrante sessão de pirofénica.

O arraial belamente decorado ostentará uma profusa iluminação de tigelinhas e balões venezianos. No fim uma esplendida sessão de fogo do ar e aquatico e uma cachoeira, quedas d'agua do Niágara confecionado por 3 dos mais haveis pirofénicos do Minho, seguido dum grande bouquet porá termo aos festejos do dia. Para comodidade dos forasteiros haverá uma missa logo ao alvorecer.

DIA 15

Uma salva de 21 tiros anunciará o principio do dia da festa.

Pela manhã haverá comunhão geral em honra de Nossa Senhora da Saude.

A's 10 horas principiará a missa da festa com toda a solenidade e a grande instrumental, fazendo-se ouvir um afamado orador sagrado.

A's 2 horas novo certamen musical.

A's 4 horas após o sermão da festa organizar-se-há uma brilhante procissão na qual tomarão parte as mais ricas alfaias ultimamente adquiridas. Tambem serão conduzidas em ricos andores as imagens de Nossa Senhora da Saude e do Alivio, cercadas de formosos grupos de anjos e virgens.

Seguir-se há a venda de objectos oferecidos a Nossa Senhora da Saude, novo certamen entre as apreciadas bandas de musica, terminando este festejo com a rifa de um soberbo carneiro, oferta dum devoto a Nossa Senhora da Saude e com uma ruidosa sessão de fogo preso e do ar.

A's Marinhas, pois, devotos de Nossa Senhora da Saude, onde ao brilhantismo dos festejos se junta a amenidade do local.

A's Marinhas!

A's Marinhas!

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS



CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas.